

Impactos da estomia na vida de mulheres: uma análise à luz das representações sociais.

Impacts of ostomy on women's lives: an analysis in light of social representations.

Impacto de la ostomía en la vida de las mujeres: un análisis a la luz de las representaciones sociales.

Mariana Gomes Carnaúba¹; Amuzza Aylla Pereira dos Santos²; Ana Luiza Souza de Faria Lôbo³; Selma Sabrina de Albuquerque Calheiros⁴; Ana Mirelle dos Santos⁵; Ana Carolinne Alves do Nascimento⁶.

Como citar: Carnaúba MG; Santos AAP; Lôbo ALSF; Calheiros SSA; Santos AM; Nascimento ACA. Impactos da estomia na vida de mulheres: uma análise à luz das representações sociais. REVISA. 2026; 15(2): 168-176. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v15.n2.p168a176>.

REVISA

1- Universidade Federal de Alagoas. Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Brasil. (<https://orcid.org/0009-0007-8697-6918>)

2- Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL, Brasil. (<https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>)

3- Universidade Federal de Alagoas. Maceió - AL, Brasil. (<https://orcid.org/0000-0002-8877-0338>)

4- Universidade Federal de Alagoas. Maceió - AL, Brasil. (<https://orcid.org/0000-0002-8950-4410>)

5- Universidade Federal de Alagoas. Maceió - AL, Brasil. (<https://orcid.org/0000-0003-3830-7705>)

6- Universidade Federal de Alagoas. Maceió - AL, Brasil. (<https://orcid.org/0000-0001-6502-0473>)

Recebido: 24/01/2026

Aprovado: 27/03/2026

RESUMO

Objetivo: Compreender as vivências de mulheres com estomias de eliminação, à luz da Teoria das Representações Sociais. **Métodos:** Estudo de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como referencial teórico metodológico a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici. Participaram do estudo 31 mulheres com estomias de eliminação, das quais sete faleceram, quatro recusaram a participar do estudo e duas fizeram cirurgia de reversão da estomia, totalizando 18 mulheres contempladas pelo estudo. Os dados foram transcritos na íntegra e obtidos através de uma entrevista semiestruturada com perguntas norteadoras. **Resultados:** A análise de dados culminou em uma grande categoria: Vivenciando a estomia. Esta categoria está relacionada a modificações decorrentes da ostomização, tais como mudanças em atividades básicas, atividades laborais, sono e estilo de vida, alimentares, vestimentas, além do surgimento de sentimentos de insegurança. **Conclusão:** As mulheres com estomias apresentaram mudanças radicais no estilo de vida, ocasionando diversos sentimentos, como medo e frustração, que são potencializados devido a pressão imposta pela sociedade sobre um ideal de mulher.

Descritores: Saúde da mulher; Estomia; Representações sociais; Mulheres; Autoimagem.

ABSTRACT

Objective: To understand the experiences of women with elimination stomas, in light of the Theory of Social Representations. **Methods:** A qualitative, descriptive, and exploratory study, using Serge Moscovici's Theory of Social Representations as its theoretical and methodological framework. Thirty-one women with elimination stomas participated in the study; seven died, four refused to participate, and two underwent stoma reversal surgery, totaling 18 women included in the study. The data were transcribed in full and obtained through a semi-structured interview with guiding questions. **Results:** Data analysis culminated in one main category: Experiencing the stoma. This category relates to changes resulting from ostomy, such as changes in basic activities, work activities, sleep and lifestyle, diet, clothing, as well as the emergence of feelings of insecurity. **Conclusion:** Women with ostomies experienced radical lifestyle changes, leading to various feelings such as fear and frustration, which are amplified by societal pressure regarding an ideal of womanhood.

Descriptors: Women's health; Ostomy; Social representations; Women; Self-image.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las experiencias de las mujeres con estomas de eliminación, a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales. **Métodos:** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, utilizando la Teoría de las Representaciones Sociales de Serge Moscovici como marco teórico y metodológico. Treinta y una mujeres con estomas de eliminación participaron en el estudio; siete fallecieron, cuatro se negaron a participar y dos se sometieron a una cirugía de reversión de estoma, lo que resultó en un total de 18 mujeres incluidas en el estudio. Los datos se transcribieron íntegramente y se obtuvieron mediante una entrevista semiestructurada con preguntas guía. **Resultados:** El análisis de datos culminó en una categoría principal: la experiencia del estoma. Esta categoría se relaciona con los cambios derivados de la ostomía, como cambios en las actividades cotidianas, laborales, el sueño y el estilo de vida, la alimentación, la vestimenta, así como la aparición de sentimientos de inseguridad. **Conclusión:** Las mujeres con ostomías experimentaron cambios radicales en su estilo de vida, lo que generó diversos sentimientos como miedo y frustración, amplificados por la presión social respecto a un ideal de feminidad.

Descriptores: Salud de la mujer; Ostomía; Representaciones sociales; Mujeres; Autoimagen.

Introdução

As estomias intestinais consistem na exteriorização de parte do sistema digestório, realizado por meio de um procedimento cirúrgico, visando desviar o conteúdo fecal para fora do corpo.¹ Os problemas ligados ao trato gastrointestinal predominantemente levam as pessoas a utilizarem colostomia/ileostomia, que podem ser classificadas como temporárias, para cicatrização e definitivas. As pessoas que precisam passar por estes procedimentos cirúrgicos, ficam com um desvio no trajeto intestinal. Na maioria das vezes, esses indivíduos abdicam da vida social, em razão da autoestima e autoimagem abalada e para se resguardar devido ao uso da bolsa de colostomia.^{2,3}

Após a realização do procedimento cirúrgico, existe uma fase de adaptação, em que acontecem alterações de sua imagem corporal e modificações complexas e limitadoras que podem ocasionar ao paciente uma necessidade de adaptação para o enfrentamento e superação. Estas alterações podem favorecer o surgimento de emoções negativas como a mutilação, invalidez, incapacidade, depressão, entre outros.⁴ A vivência desse processo de adaptação para cada indivíduo é singular e motivada por diversas características, tais como o suporte familiar, especialmente do cônjuge, da religião e da expectativa do procedimento cirúrgico reparador.⁵

Esse processo pode ser ainda mais difícil e desafiador para as mulheres visto que existe uma pressão da sociedade em torno da mulher ostomizada.⁶ Diante dessa condição a vida dessas mulheres são afetadas devido a modificação da imagem corporal, o que dificulta a aceitação, além do estereótipo do corpo ideal impactar de modo negativo esse processo. Dessa forma, existe uma série de consequências relacionadas ao convívio social e as relações objetivas, em alguns casos, podem ser necessárias a intervenção de profissionais da saúde para problematização da situação e criação de estratégias que objetivem à restauração da autoimagem e da autoestima das pacientes.⁷

Dessa forma o presente estudo traz como pergunta norteadora o seguinte questionamento: Quais são as representações sociais construídas por mulheres com estomias sobre seu corpo, feminilidade e vida cotidiana? Nesse sentido, para responder o questionamento o estudo tem como objetivo: Compreender as vivências de mulheres com estomias de eliminação, à luz da Teoria das Representações Sociais.

Método

Este foi um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, tendo como fundamentação a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici. A pesquisa qualitativa busca compreender ou superar situações sociais ou educacionais consideradas problemáticas, além de compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações sociais e institucionais.^{8,9}

Participaram do estudo 31 mulheres com estomias de eliminação, no entanto, desse total, sete faleceram, quatro recusaram a participar do estudo e duas fizeram cirurgia de reversão da estomia. Restando 18 mulheres contempladas para estudo. A pesquisa foi realizada em dois serviços especializados no atendimento a pessoas com estomias do município de Maceió/AL no período de abril a outubro de 2022.

As entrevistas foram realizadas em local reservado. O roteiro foi dividido em três partes: a primeira parte questões relativas aos dados sociodemográficos,

econômicos e educacionais das participantes; a segunda com perguntas relacionadas à estomia como tipo, causa, tempo e caráter da estomia; e a terceira parte contendo questões abertas e norteadoras relacionadas ao objeto de estudo.

A captação das mulheres foi realizada por conveniência e no momento da espera pela consulta, sendo abordadas e convidadas a um local reservado para responder à entrevista e conforme agendamento prévio por contato telefônico.

As entrevistas foram audiogravadas com utilização de aparelho celular e/ou tablet, sendo na maioria das vezes transcritas no mesmo dia da realização das entrevistas, possibilitando desta forma o acesso a dados descritivos da linguagem própria do sujeito, além de identificar as informações da linguagem não verbal como, por exemplo, as expressões faciais, gestos e mudança da tonalidade da voz.

Os dados coletados foram transcritos na íntegra e analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin, descrita como um conjunto de técnicas de análise das comunicações por procedimentos sistemáticos e objetivos que permitem a inferência relacionada à produção e recepção de conhecimento, através da utilização dos seguintes passos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação.⁸

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa vinculado a um Instituto de Ensino Superior, sob o parecer de número 5.182.657 e foram seguidas na condução do estudo às diretrizes do guia Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ).¹⁰

Resultados

Participaram 18 mulheres com estomias de eliminação intestinal. A seguir, apresentamos a síntese das características das famílias participantes nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Caracterização das mulheres segundo faixa etária, estado civil, número de filhos e escolaridade, Maceió, Alagoas, 2024

Dados	Características	Número (n=18)
Faixa etária	20 a 29 anos	1
	30 a 39 anos	2
	40 a 49 anos	4
	50 a 59 anos	3
	> ou = 60 anos	8
Estado civil	Solteira	5
	Casada	8
	Viúva	1
	Divorciada	4
Número de filhos	Nenhum	3
	1 a 2 filhos	11
	3 ou mais	4
Escolaridade	Ens. Fund. Incompleto	4
	Ens. Fund. Completo	4
	Ens. Médio Completo	8
	Ens. Superior Completo	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quadro 2. Caracterização das mulheres quanto ao tipo, tempo, caráter e causa da estomia, Maceió, Alagoas, 2024

Dados	Características	Número (n=18)
Tipo de estomia	Colostomia	8
	Colostomia úmida	2
	Ileostomia	5
	Urostomia	3
Caráter da estomia	Permanente	12
	Temporária	6
Causa da estomia	Câncer de colo do útero	2
	Câncer de intestino	6
	Câncer de bexiga	2
	Obstrução intestinal	2
	Endometriose	2
	Diverticulite aguda	1
	Acidente automobilístico	1
	Doença de Crohn	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A partir das narrativas das participantes, foi possível compreender que a estomia configura-se como um marco de profundas mudanças na vida das mulheres, impactando não apenas aspectos funcionais, mas também subjetivos e identitários. Dessa análise, emergiu a categoria abaixo relacionadas, que traduz as experiências e desafios enfrentados no cotidiano.

Mudança nas atividades básicas

A dificuldade é você não poder fazer tudo o que você quer na sua casa, limpar banheiro, porque às vezes você tem uma pessoa que é que faz, mas não é todos os dias, mas é que mesmo assim eu com todos os cuidados faço, né? (Violeta)

Não poder mais estar me abaixando, não posso botar, eu tenho uma neta de 4 anos, não posso botar no colo. Assim a gente fica receoso, não posso sair só, que antes eu saía só, eu tenho um carrinho, pegava meu carrinho fazia minha feira, eu fazia tudo. Hoje eu não saio só pra canto nenhum (Vitória-Régia)

Mudança nas atividades laborais

Olha a dificuldade é que eu não consigo mais trabalhar como eu trabalhava antes tem essa situação né a gente diz não vida normal, mas vida normal é normal limitada certo (Azaleia)

Privação de sono e modificações no estilo de vida

Não posso ter uma noite, às vezes é muito difícil ter uma noite toda tranquila de sono, por conta dela, porque eu fico com medo que abra, que faça sujeira né. Só por essa questão mesmo (Íris)

Você não consegue ter uma noite de sono assim porque não pode se virar por exemplo assim acostumada a dormir de bruços aí já não dormi mais, aí desse lado eu não posso dormir muito por causa da bolsa e fico mais desse lado, mas as vezes cansa né (Lavanda)

Mudanças alimentares

Nem tudo a pessoa pode comer né, eu não posso comer tudo e eu como muito porque come depois sai, aí você come daqui a pouco sai de novo e vocês está com fome. (Girassol)

Mudanças na vestimenta

Até a gente vestir uma roupa, não fica bem né, fica aquilo ali né, não pode usar uma calça, do lado que tá, né? (risada sem graça "desconforto"). (Gardênia)

Inseguranças e limitações

Eu convivo com regras, né? Eu tenho minhas regras, muitas coisas que eu antes fazia, comia, não como hoje, né? Eu não pego no meu netinho para colocar ele no braço, eu tenho que segurar, colocar ele na perna. Não pode exercício mesmo tem muitos exercícios que eu não posso fazer, né? (Violeta)

Eu me aperreio quando elas vazam, quando solta...Aí eu me aperreio mais(Lótus)

Dificuldade de ir pros cantos, não segurar como a gente normal, a gente em casa normal da vontade você segura ou se tiver nos cantos segura, e a gente não, e soltar gases porque a gente segura e aqui a gente não segura, ele sai, aí não dá não pode muito ir pra certos cantos eu não quero ir pra não fazer na frente do povo e o povo ouvir, mas estou indo né (Lavanda)

Então pra mim a vergonha vem de mim né? E não dele. Ele me deixa super a vontade, pra ele está tudo bem, tudo normal, então pra mim na minha relação é normal. Só o bloqueio é na minha mente entendeu? Na dele está tudo normal. (Alecrim)

Discussão

A condição crônica de possuir uma estomia ocasiona mudanças de vida, visto que, surgem novos obstáculos. Sendo assim, um dos fatores afetados por essa nova condição está relacionado às mudanças na realização das tarefas domésticas.¹¹ A pessoa com estomia intestinal de eliminação pode apresentar dificuldades em retomar suas atividades cotidianas, o que por vezes, resulta na diminuição do seu bem-estar e reflete negativamente na sua qualidade de vida, uma vez que, devido às restrições causadas pelo estoma, o ostomizada adquire uma certa dependência na realização de atividades que antes eram consideradas simples.¹²

Os indivíduos ostomizados vivenciam diversas alterações em suas rotinas, atividades cotidianas, carreiras profissionais e contatos sociais.⁵ Estudos indicam que há grandes adversidades para o retorno ao mercado de trabalho, uma vez que, os indivíduos ostomizados encontram-se com sentimentos de limitação e incapacidade. Isso torna evidente o receio de vivenciar possíveis constrangimentos e exposição em seu ambiente de trabalho, intensificando o interesse de afastamento das atividades laborais.²

A ostomização provoca alterações significativas no estilo de vida, âmbito físico, emocional, social e espiritual, modificando a ideia de autoimagem e autoestima do indivíduo que passa por esse procedimento cirúrgico. Ademais, também foram identificados outros aspectos relacionados às mudanças em afazeres diários, que abrangem a adaptação durante a realização do banho e alterações de sono.¹³⁻¹⁴

Os hábitos alimentares da pessoa com estomia também passam por diversas mudanças, sendo necessário privar-se de alguns alimentos, visto que, podem causar o aumento no volume e interferir na consistência das fezes, na formação de gases e surgimento de odores. De modo que, passam a incorporar dietas alimentares mais adequadas à sua nova condição.¹³ Dessa forma, é perceptível a mudança no estilo de

vida após a estomia, especialmente, em relação aos hábitos alimentares que sofrem alterações radicais, uma vez que, é necessário restringir o consumo de alimentos como as frutas, devido sua função de acelerar trânsito intestinal bem como a retirada de carnes da dieta por ocasionar dor.¹⁵

As vestimentas também sofrem modificações, visto que, algumas roupas podem dificultar ou impossibilitar o bom funcionamento da estomia¹³, essas alterações são necessárias para prevenir futuras complicações como inchaço, prolapso e hérnias. Um outro motivo das modificações de vestuário é para esconder a bolsa coletora, uma vez que, percebe-se o constrangimento em razão do volume de fezes da bolsa.¹² Essa mudança reflete significativamente na forma que o paciente encontra para ser aceito diante da sociedade, fazendo com que o indivíduo precise criar uma nova identidade visual.²

Portanto, muitas pessoas ostomizadas desenvolveram diversas inseguranças e limitações em sua rotina.¹⁶ Diante disso, reduziram ou descartaram momentos de lazer, como viagens, idas à praia, igrejas e comemorações de familiares e amigos, por receio das eliminações, limitando-se ao ambiente domiciliar. Essas pessoas apresentaram medos, constrangimentos e discriminação com a estomia em relação à comunidade que as cercam. Dessa forma, a nova realidade é percebida como destrutiva por não se encaixar nos padrões de corpo ideal impostos pela sociedade⁵. Visto isso, o receio ocorre pelo medo de vazamento das fezes e do odor ser percebido por outras pessoas, provocando um efeito negativo que pode refletir na qualidade de vida do ostomizado.¹²

A maioria das pessoas com ostomias de eliminação intestinal lidam com impactos em sua vida sexual, o que gera consequências que provocam problemas físicos e emocionais.¹⁷ Nesse sentido, podem apresentar insegurança, vergonha ou sentir-se constrangidos durante o ato sexual, contudo os próprios parceiros não sentem que essa mudança causa grandes interferências na vida do casal. O medo durante o ato sexual surge devido ao receio do esforço realizado durante as relações sexuais ocasionarem lesões, uma vez que essa condição e as atividades que podem ser realizadas pelo ostomizado não são muito conhecidas.¹⁸

Diante disso, os vínculos sociais e familiares podem ser sensibilizados pela sensação de insuficiência e depreciação da pessoa ostomizada, o que pode gerar alterações na sexualidade e mudanças relacionadas à autoimagem, causando impactos negativos na autoestima.¹⁹ As mudanças físicas e impactos psicológicos afetam significativamente a pessoa com estomia, com isso o suporte familiar é de grande importância para a reabilitação da pessoa estomizada, visto que muitas atividades cotidianas são essenciais para viabilizar a recuperação e favorecer o processo de reabilitação e adaptação das ações do cotidiano¹⁶.

Percebeu-se que o companheiro é o cuidador principal, sendo ele o responsável por ajudar nos cuidados específicos com a estomia bem como nas atividades cotidianas⁵. Dessa forma, nota-se a importância do suporte familiar para autoestima do indivíduo estomizado durante sua inserção na sociedade, de modo que é fundamental para auxiliar na compreensão da nova realidade da vida como pessoa estomizada.¹⁶

Diante disso, nota-se que as pessoas com ostomias apresentam desconfortos e dificuldades que em sua maioria podem estar associadas à ausência de orientações sobre os cuidados específicos com a bolsa e suas ferramentas, o que prejudica a realização do autocuidado.¹⁶ Portanto, a autoestima é fundamental para o processo de aceitação, de reaprendizagem do autocuidado e para obtenção de qualidade de vida⁷.

Desse modo, o indivíduo estomizado possui a capacidade de ressignificar sua vivência, visto que mesmo necessitando de ajuda, consegue adaptar-se às alterações experienciadas nas perspectivas do autocuidado, aceitação, convívio coletivo e vida sexual.²⁰

Conclusão

O estudo evidenciou alterações psicológicas e fisiológicas, incluindo o âmbito emocional, ressaltando a questão de gênero como agravante nesse processo. Além dessas alterações, a vida da mulher com estomia é marcada por mudanças em todo seu estilo de vida, como nas atividades básicas, no âmbito profissional, vida sexual e até na forma como costumava se vestir.

Dessa forma, entende-se que as mulheres estomizadas sofrem de maneira ainda mais intensa com essa nova condição, uma vez que, diversos sentimentos surgem e são intensificadas, tais como medo, vergonha e frustração, esses sentimentos são potencializados ainda mais devido à pressão da sociedade sobre o feminino, levando por vezes ao isolamento social, dificuldade no processo de aceitação e adaptação, afetando negativamente a autoestima dessas mulheres.

Referências

1. Oliveira M, Oliveira P, Araújo JC, Amorim S. A confecção de ostomias de eliminação intestinal e readmissão hospitalar. *Revista Científica Multidisciplinar*. 2022;3(2):1-14. Acesso em: 11 jan. 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1147>.
2. Ribeiro WA, Fassarella BPA, Neves KC, Oliveira RLA, Cirino HP, Santos JAM. Estomias Intestinais: do contexto histórico ao cotidiano do paciente estomizado. *Revista Pró-UniverSUS*. 2019;10(2):59-63. Acesso em 12 jan. 2023. Disponível: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2019/1293>.
3. Ricardo EV, Santos CM, Castro PTA. Imagem corporal e autoestima entre pacientes com ostomias intestinais. *Rev Perspc. Onl. Biológic Saúd*. 2018;8(28):71-80. Acesso em: 01 dez. 2023. Disponível em: <https://www.doi.org/10.25242/886882820181643>.
4. Bandeira LR, Kolankiewicz ACB, Alievi MF, Trindade LF, Loro MM. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2020;24(3):e20190297. Acesso em: 06 dez, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0297>.
5. Reisdorfer N, Locks MOH, Girondi GBR, Amante LN, Corrêa MS. Processo de transição para vivência com estomias intestinais de eliminação: repercussões na imagem corporal. *Braz. J. Enterostomal Ther*. 2019;17(1):1-11. Acesso em: 13 dez. 2023. Disponível em: 10.30886/estima.v16.683_PT.
6. Melo, GN, Araujo CS, Santos MS. Autoimagem de mulheres portadoras de colostomia e os cuidados dermatológicos periestoma: revisão integrativa. *Brazilian*

Journal of Health Review. 2021;4(1):991-1001. Acesso em 07 jan. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23039>.

7. Duque DC, Rodrigues HES, Lima RN. Empoderamento da mulher ostomizada. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação. 2022;8(8):902-910. Acesso em: 11 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6655>.

8. González FE. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. Revista Pesquisa Qualitativa. 2020;8(17): 155-183. Acesso em: 09 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>.

9. Silva RM, Bezerra IC, Brasil CCP, Moura ERF. Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações.(Orgs). 1ª Edição. Sobral: edições UVA, 2018.

10. Sousa JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. Pesquisa e debate em Educação. 2020;10(2):1396-1416. Acesso em: 03 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

11. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta paul enferm [Internet]. 2021;34:eAPE02631. Acessado em: 11 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>.

12. Tomasi AVR, Santos SMA, Honório GJS, Girondi JBR. Living with an intestinal ostomy and urinary incontinence. Texto contexto - enferm [Internet]. 2022;31:e20210398. Acesso em: 02 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0398>.

13. Simon BS, Budo MLD, Oliveira SG, Garcia RP, Hahnel UJJ, Girardon-Perlini NMO. A família no cuidado à pessoa com estomia de eliminação: funções da rede social. Revista Família Ciclos de vida no contexto social. 2020;8(4):901-912. Acesso em: 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497966365010/>.

14. Cogo SB, Vargas D, Reisdorfer AP, Ilha AG, Malheiros LCS, Nietzsche EA, *et al.* Considerações acerca dos aspectos emocionais na vida do paciente oncológico ostomizado. Revista Eletrônica Acervo e Saúde. 2021;13(1):1-8. Acesso em: 14 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5192.2021>.

15. Selau CM, Limberger LB, Silva MEN, Pereira AD, Oliveira FS de, Margutti KM de M. Perception of patients with intestinal ostomy in relation to nutritional and lifestyle changes. Texto contexto - enferm [Internet]. 2019;28:e20180156. Acesso em 23 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0156>.

16. Andrade AFSM, Azevedo JC, Teles WS, Debbo A, Silva MC, Torres RC, *et al.* Self-image of colostomy patients. RSD [Internet]. 2021;10(11):e410101119956. Acesso em: 04 mar. 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19956>.

17. Santos JC, Viana JA, Silva AB, Oliveira IRN, Soares MR, Murada SGR, *et al.* As dificuldades enfrentadas pelo portador de ostomia de eliminação intestinal na sexualidade e as implicações para a atuação da enfermagem. Braz. J. Develop. [Internet]. 2021;7(12):110343-59. Acessado em: Acesso em: 07 jan. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40471>.
18. Santos FS, Vicente NG, Bracarense CF, Dal-Poggeto MT, Goulart BF, Rodrigues LR, *et al.* Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal. Revista Mineira de Enfermagem. 2019;23(1):1-9. Acesso em: 30 nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49750/40182>.
19. Cetolin SF, Wackerhagen SKC, Beltrame V, Soares JF. Gênero de Saúde: um olhar para a mulher estomizada no contexto social e familiar. Revista Psicologia e Saúde em Debate. 2021; 7(1):398-407. Acesso em: 30 nov. 2023. Disponível em: <https://www.doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A27>.
20. Jacon JC, Oliveira RLD, Campos GAMC. Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação. CuidArte Enfergem. 2018;12(2):153-159. Acesso em: 05 mar. 2024. Disponível em: https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2018v2/153_159.pdf.

Autor de Correspondência

Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N – Campus
AC Simões, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL,
Brasil, 57072-970
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6299-7190>
E-mail: amuzza.santos@gmail.com